



SUFC

SEMINÁRIO SOBRE UNIVERSIDADE
E FORMAÇÃO CIENTÍFICA

Ética, Tecnologia e o Futuro Humano



RESUMO EXPANDIDO

OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

AUTORA: Daiane Rodrigues Costa

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

EIXO TEMÁTICO: Tecnologia, formação humana e educação

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo discorrer sobre a noção de obstáculo epistemológico, tema amplamente tratado no livro de Gaston Bachelard *A formação do espírito científico*, de modo a articular esse conceito à prática de pesquisa em educação. Assim, nosso problema de pesquisa é entender como a ideia de obstáculo epistemológico pode auxiliar na pesquisa em educação? Trata-se de um trabalho bibliográfico, de caráter exploratório. Primeiro, discorreremos sobre dois obstáculos epistemológicos pelos quais, posteriormente, faremos a análise da pesquisa em educação, a saber, a *experiência primeira* e da *generalização dogmática*.

...

A *experiência primeira* é o primeiro obstáculo que o pesquisador deve superar (BACHELARD, 1996). Ele deve posicionar-se contra e ter como falsa a primeira informação que vem de um primeiro contato com a natureza ou com a realidade. Neste caso, o pesquisador só pode aprender com o que busca no real se ele organizar os fenômenos e procurar algo que vá além da aparência. O problema do empirismo puro e simples é um tipo de obstáculo que não pressupõe necessário um raciocínio sobre o fenômeno

Bachelard (1996) observou que desvencilhar-se de um obstáculo praticamente nos impele a cair no seu exato oposto. Se a descrição de uma experiência primeira específica não gera conhecimento, mas sim uma noção superficial da realidade estudada, o seu oposto, a **generalização** também é um entrave à pesquisa científica que precisa ser superado. A lei universal pode

exercer um papel de autoridade tão imponente, que o espírito científico pode ficar impelido a não prosseguir com os questionamentos. A força da lei trava a busca, porque a lei tem caráter universal, irrevogável e imutável. Entretanto, como estabelecê-la quando se descreve uma natureza mutável, uma realidade efêmera e em constante transformação?

Esse é o caso da área da educação, uma vez que ela é marcada por um enfoque multidisciplinar. Segundo André (2001, p. 54), “a diversidade de temáticas, métodos e contextos trouxe, naturalmente, questionamentos de diferentes ordens para a pesquisa em educação”, essas dúvidas são relacionadas com a validade e critérios para um campo de investigação plural como é a educação.

É recomendável que pesquisadores que ancoram suas pesquisas apenas na teoria, no modelo bibliográfico, atentem para não cair em generalizações que não estão em consonância com a realidade. Acreditar e manter o conceito somente pela força da tradição não é produzir conhecimento científico. Nesse caso, as experiências que, corroborando Bachelard, “deformam” o conceito são salutares. Podemos estabelecer princípios gerais, mas apenas no momento em que a realidade permite que o estabeleçamos.

Ainda na pesquisa em educação, no exato oposto, apresenta-se o estudo de caso. Como afirma Esteban (2010, p. 163), “[...] corresponde ao trabalho de campo realizado mediante a observação participante ao longo de um tempo suficiente”. Isto é, a análise de um caso específico e pontual, do qual o pesquisador se deterá para explicá-lo. Se a pesquisa bibliográfica pode cair em uma generalização apressada, analisar e deter-se em um caso específico leva ao obstáculo oposto, o fascínio de uma *experiência primeira*. Na noção de Bachelard, a experiência primeira seduz no sentido do pesquisador acreditar que o dado concreto já se configura como conhecimento, que não é necessário um trabalho reflexivo sobre a realidade. Além disso, denominar de forma clara o fenômeno analisado, em consonância com o processo, evitando analogias que não fazem sentido, já que os objetos comparados são distantes um do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espírito científico nega inclinar-se tanto para o racionalismo, quanto para o puro empirismo. É necessário encontrar um caminho mediano, onde as experiências são importantes tanto quanto os conceitos. Entretanto, nenhum dos dois pode ser considerado o fundamento último para legitimar um conhecimento. Portanto, como defende o autor, todo pesquisador deve superar a dicotomia entre teoria e prática, entre a “coisa pensada” e o fato concreto.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A formação do Espírito Científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. de Estela dos Santos de Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, Jul. de 2001).

STEBAN, Maria Paz Sandín. Tradições na Pesquisa Qualitativa. In: STEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010. p. 145-191.